



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

KENNE ANA ALVES LOPES

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO
RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR.**

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

KENNE ANA ALVES LOPES

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Áurea Augusta Rodrigues da
Mata

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

L864e Lopes, Kenne Ana Alves.

Educação infantil: a contação de história como recurso pedagógico na formação do leitor / Kenne Ana Alves Lopes. – João Pessoa: UFPB, 2014. 32f.

Orientador: Áurea Augusta Rodrigues da Mata

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Contação de história. 3. Leitura. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

KENNE ANA ALVES LOPES

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Áurea Augusta Rodrigues da Mata - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA - PB
2013

A, **Deus**, por tudo que permitiu em minha vida. A meus **pais** que amo muito, pelo exemplo de vida, e que compartilharam com os meus ideais e alimentaram a esperança de vencer os obstáculos nesta longa caminhada.

Ao meu **esposo** e **filhos**, que nos momentos difícil estava comigo para dar força. Sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. Hoje, mais que nunca, sinto o quanto vocês são importante. Esta vitória é especialmente dedicada a vocês, com amor, admiração e respeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o qual tem nos dado força e sabedoria para vencermos os obstáculos e chegar até ao fim do curso, por todas as oportunidades concedidas em minha vida, pelo seu amor incondicional e misericordioso, por sua graça e por sua fidelidade dedicada a nós a cada momento.

Aos amigos que souberam dar contribuição nessa jornada tão longa, me incentivaram e ensinaram a magia da amizade e respeito.

Aos educadores, tutores presenciais e virtuais, orientadora, pela dedicação e companheirismo.

Agradeço a minha família que de uma forma muito especial me conduziu até aqui me dando as bases necessárias para alcançar felicidade e sucesso durante minha vida, amo muito vocês, que a nossa união permaneça por toda a vida. A todos que direta e indiretamente se fizeram presentes na construção deste trabalho, nosso muito obrigado.

Ler é ter acesso à opinião do outro, possibilitada pelo ato da publicidade que é a edição, facilitando o debate público e permitindo o exercício da faculdade de julgar, pela confrontação ao pensamento do outro. Ler, é assim – notadamente através da ficção- a confrontação de representações contidas em um livro com as suas próprias representações, é o encontro com a alteridade, que possui efeitos na construção da identidade. Breve, a leitura aguça o exercício do julgamento (Kupiec).

RESUMO

A contação de história é um dos meios mais antigos que facilitava a interação entre os indivíduos, é um processo de suma importância para o desenvolvimento da capacidade crítica, construção da autonomia e desenvolvimento da aprendizagem da criança estimulando a imaginação e fantasia, além de favorecer os valores morais e o gosto pela leitura. Diante de todas essas habilidades, podemos dizer que a arte de contar história vai muito além de uma forma lúdica e criativa, desenvolve não só a maneira de pensar, mais também contribui para o processo de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica dos professores da educação infantil da Escola Municipal Santa Mônica na cidade de Itaporanga/PB, no que se refere à utilização da contação de história como recurso pedagógico na formação do leitor. Para desenvolvermos essa pesquisa, tomamos com base a abordagem qualitativa, na qual o sujeito-pesquisador é parte integrante do processo de construção do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significados. Utilizamos do método de pesquisa exploratória e descritiva, nosso campo empírico foi a Escola Santa Mônica localizada na cidade de Itaporanga/PB. Os sujeitos da pesquisa foram três educadoras que lecionam na turma do Jardim II. Enquanto instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário composto de onze perguntas, sendo oito abertas e três fechadas. Como resultado, a pesquisa salienta a importância da contação de história em sala de aula como a construção de um mundo novo, onde a criança descobre através da narrativa um novo caminho à formação de novas atitudes e habilidades que permite se posicionar criticamente diante da realidade.

Palavras chave: Contação de história. Educação Infantil. Leitura.

ABSTRACT

The storytelling is one of the oldest ways that facilitated the interaction between individual, is a process of paramount importance for the development of critical skills , building autonomy and development of the child's learning by stimulating the imagination and fantasy , and encourage moral values and love of reading . Faced with all these skill , we can say that the art of storytelling goes far beyond a playful and creative way , not only develops a way of thinking , more also contributes to the process of teaching and learning for the cognitive development of children . In this sense, this research has the overall objective to analyze the pedagogical practice of teachers in early childhood education from City College in the city of Santa Monica Itaporanga / PB , with regard to the use of storytelling as a teaching resource in the formation of the reader . To develop this research, we based qualitative approach, in which the subject - researcher is an integral part of the process of knowledge construction and interprets phenomena, giving them meanings. We are relying on the method of exploratory and descriptive research, our empirical field was the Santa Monica College located in Itaporanga / PB. The subjects were three educators who teach in class II of the Garden. As an instrument of data collection, we used a questionnaire consisting of eleven questions, with eight open and three closed. As a result, the research highlights the importance of storytelling in the classroom as the construction of a new world , where the child learns through the narrative a new way to form new attitudes and skills that allows positioning critically before reality .

Keywords : storytelling . Early Childhood Education . Reading.

SUMÁRIO

1 -INTRODUÇÃO.....	10
2 - O ATO DE CONTAR HISTORIA.....	13
2.1 A importância da contação de história na Educação Infantil.....	16
2.2 As práticas da contação de historia na sala de aula.....	19
3 A PEQUISA DE CAMPO.....	21
3.1Característica da pesquisa.....	21
3.2 O campo empírico.....	22
3.3 Os sujeitos participantes da pesquisa.....	23
3.4 Instrumento utilizado na coleta dos dados.....	24
3.5 Informação sobre a organização e sistematização de dados.....	24
4- A CONCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
4.1 O desafio do educador frente ao ato de contação de histórias.....	27
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	33
ANEXO.....	35

1 - INTRODUÇÃO

Sabemos que a contação de histórias em sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento de diversas habilidades da criança, que vai da interpretação ao imaginário, possibilitando um mundo novo onde a criança cria seu próprio mundo mágico. Há também interação entre o contador de história e o ouvinte, que atuam com o processo que auxilia o aperfeiçoamento da leitura e escrita, pois sabemos que a criança que vive em contato direto com os livros, ouvindo ou lendo histórias apresenta melhorias no processo educacional.

Atualmente as escolas disponibilizam de vários recursos para que a leitura seja atrativa e desperte nos alunos o interesse em expandir esse conhecimento, sentindo a necessidade de fazer uso desse ato diariamente; dessa forma, a escola está preparando o aluno não só para ouvir, mas também, para refletir, fantasiar e opinar diante das leituras, possibilitando a compreensão e estimulando seu raciocínio.

Devemos ressaltar a importância da parceria dos livros no ambiente escolar e perceber o momento da leitura como uma possibilidade de enriquecimento mútuo, pois a leitura desempenha um papel decisivo na socialização do educando com um mundo de muitos conhecimentos. Para tanto, é necessário que o educador trabalhe de forma criativa, contando histórias de maneira divertida em favor do conhecimento estruturado e formalizado, aprimorando as dimensões educativas, vendo a leitura como uma forma rica e poderosa de estimular as atividades construtivas da criança.

A contação de histórias é de suma importância na educação infantil, pois através da narração a criança começa a criar um vínculo maior pela leitura, desenvolvendo também a prática da escrita e a oralidade, através das contações de histórias os alunos melhoram muito essas habilidades.

Diante desse contexto, podemos perceber a importância da contação de história no âmbito educacional desde a educação infantil. O interesse em debater essa temática, surgiu da necessidade de compreender como a escola está trabalhando as práticas de leituras na educação infantil. Para tanto, o presente trabalho tem como **objetivo geral** analisar a prática pedagógica dos professores da educação infantil da Escola Municipal Santa Mônica na cidade de Itaporanga/PB, no que se refere à utilização da contação de história como recurso pedagógico na formação do leitor.

E para responder nosso objetivo geral, apontamos como **objetivos específicos**:

- ✓ Analisar a importância da prática de leituras na educação infantil;
- ✓ Compreender a importância da contação de história no processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Identificar como se desenvolve a prática pedagógica dos professores na escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Santa Mônica em relação à contação de história como recurso pedagógico.

Do ponto de vista metodológico, tomamos com base a abordagem qualitativa, na qual o sujeito-pesquisador é parte integrante do processo de construção do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significados. Utilizamos-nos do método de pesquisa exploratória e descritiva, nosso campo empírico foi a Escola Santa Mônica localizada na cidade de Itaporanga/PB. Os sujeitos da pesquisa foram três educadoras que lecionam na turma do Jardim II. Enquanto instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário composto de onze perguntas, sendo oito abertas e três fechadas.

Como forma de sistematizar a produção, o presente estudo foi dividido em 3 capítulos. No primeiro, abordamos o ato de contar história como forma de estreitar laços de amizade e desenvolvimento da aprendizagem, desde os tempos antigos. Além de tratarmos da importância da contação de história na Educação Infantil e das práticas da contação de história na sala de aula. No segundo capítulo apresentamos a pesquisa de campo, especificando o tipo da pesquisa, os sujeitos participante da pesquisa, campo empírico, instrumentos utilizados para a coleta de dados e os procedimentos metodológicos que foram de suma importância para a realização desse trabalho.

No terceiro capítulo, realizamos uma análise de dados da pesquisa, abordamos a concepção docente sobre a contação de história na educação infantil e os desafios dos educadores frente à contação de história. A contação de história é uma base para ampliar os conhecimentos dos alunos no processo textual.

Encerramos com as considerações finais, na qual apresentamos os resultados da pesquisa relacionados à prática pedagógica dos professores da educação infantil em relação a contação de história; para tanto, a pesquisa salienta a importância da contação de história em sala de aula como a construção de um mundo novo, onde a criança descobre através da narrativa um novo caminho à formação de novas atitudes e habilidades que permite se posicionar criticamente diante da realidade.

2 - O ATO DE CONTAR HISTÓRIA

O ato de contar história é um processo muito antigo, as pessoas se reuniam nas calçadas, em voltas de fogueiras e durante a noite inteira contavam histórias para seus filhos, netos e vizinhos, tudo aquilo era uma verdadeira festa, pois as crianças começavam a viver em um mundo encantado, onde tudo tinha vida diante de sua imaginação; as lendas, os contos infantis, a história de vida dos mais velhos fazia com que a contação de histórias fosse constante, e pouco a pouco se tornava comum essas reuniões para se ouvir a contação de histórias.

Tomando por base esse pressuposto, acredita-se que a literatura infantil iniciou-se dos contos populares. Arroyo (1968.) comenta que esta é a principal razão de se considerar a contação de história a gênese da Literatura. Proporcionando a criança o desenvolvimento de diversas habilidades, pois ao ouvir a história, a criança começa a imaginar as cenas que estão sendo contadas, irão recontar as histórias do seu jeito, mas seguindo os fatos principais, desenvolvem a linguagem e entre outros fatores, contribui para o desenvolvimento intelectual da criança.

Diante de todas essas habilidades, podemos dizer que a arte de contar história vai muito além de uma forma lúdica e criativa, desenvolve não só a maneira de pensar, mais também contribui para o processo de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Conforme Coelho (2009, p. 153), o ato de contar história é “o ato de criar através da palavra”. Pois cada vez que narramos uma história, além de interagir com o texto e vivenciar a vida das personagens o narrador se incorpora no personagem, e o ouvinte também se envolve na história, imagina, se emociona tomando gosto pela leitura.

[...] um eu-narrador que se dirige continuamente a um tu, a alguém que, entretanto, não se faz ouvir na superfície da narrativa, mas de certa forma a provoca (COELHO, 2009, p. 68).

A convivência com a literatura vai ampliando os conhecimentos do educando, podendo afirmar, que um educando que vivencia diariamente a contação de história tem uma maior possibilidade de criar um ambiente baseando na realidade encontrada, ampliando seu desenvolvimento cognitivo e psicológico de interação uns com outros. Segundo Abramovich (1999), o ouvir história é de grande importância para formação do educando:

Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos “[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...” (p.17, grifos do autor).

O educador através da literatura amplia seus métodos de ensino utilizando como base a contação de história de diversas maneiras: usando o cantinho de leitura pra incentiva o aluno a ler e ter contato com os livros, conta historia com fantoche, painéis, gravuras, entre outros métodos que incentivam a curiosidade da criança cada dia mais. Esta ferramenta pode ser de grande valia para os educando se tornarem grandes leitores. Desse modo, acredita-se ser possível que os mesmos possam vir a se sentir comprometidos com a melhoria da qualidade escolar se o estreitamento do diálogo for uma tônica a ser seguido entre professores e alunos no ambiente escolar.

É através da contação de história que a criança começa a organizar seu pensamento em relação às sequências da história, pois para desenvolver essa habilidade inicialmente o educador deve selecionar as histórias que desenvolvam na criança não só ideias e imaginação, mas que através delas a criança possa apreender acima de tudo uma lição de vida, e para isso é necessário se organizar definindo os objetivos de cada história contada, o ambiente onde será narrada; tudo deve ser pensado no desenvolvimento da capacidade intelectual da criança, desenvolvendo um conhecimento de mundo.

[...], há não só uma continuidade na ação, mas também uma reversibilidade de papéis. Inicialmente, o professor-contador de histórias detém o poder do saber e de organizar em objetivos em estratégias, definindo o que, como, quando e onde contar. Na segunda etapa, o sujeito da ação é o aluno e não mais o professor. Por mais que os comandos sejam os mesmos em um universo de sala de aula, em qualquer faixa-etária lida-se, querendo ou não, com o elemento surpresa, que é a singularidade de cada pessoa. Nesse caso, manifesto na sua forma de perceber e de captar o mundo. Suas experiências atreladas ao contexto imediato, ou seja, a intertextualidade, que aqui é bastante subjetiva, se expressa na fala ou na escrita do recontador (SILVA, 2002, p. 61).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (RCNEI)

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (Além disso, a história deve ter a clareza e aceitação, pelo fato de que os responsáveis pela contação de historia devem fazer sugestões para que os alunos

participem da história que está sendo contada. O educador pode utilizar os recursos didáticos para ajudar as crianças a interagir com o ambiente da história buscando o interesse da criança na história contada.

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala, o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual está escrita, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a idéia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo.

O professor pode incentivar a criança a contar história através de gravuras, pois eles mostram os desenhos e a criança vai contando o que está vendo, despertando seu imaginário e sua narrativa. Diante desse contexto o educador pode incentivar a criança a ver a história como algo lúdico e prazeroso.

[...] cumpre à escola proporcionar espaços que favoreçam a criança a encontrar-se com o livro, sem cobranças desnecessárias, de modo que a leitura seja incorporada na vida da criança como tantas outras convivências importantes para o seu desenvolvimento (SILVA, 2002 a, p.95).

O ambiente escolar é espaço de interação educativa onde a criança convive com diversas formas de aprendizagem e a leitura tem que ser diversificada para melhor desenvolver o estudo das crianças. Para os estudiosos o educar através das diversas historinhas infantis ajuda a firmar os alicerces dando-lhes confiança para criar, desenvolver sua capacidade motora e interagir uns com os outros.

Para Piaget (1998), a origem das manifestações lúdicas acompanha o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos. Outro conceito essencial da teoria sobre o jogo é a relação deste com o processo de adaptação, que implica dois processos complementares: a assimilação e a acomodação.

O lúdico é uma ferramenta importante para diversificar a maneira que a história está sendo transmitida para os educandos, e se faz necessário para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, físico e motor.

2.1A importância da contação de história na Educação Infantil

As atividades com contação de histórias buscam desenvolver as habilidades criativas e preparar a criança para o mundo de conhecimentos amplos e globalizados; podemos afirmar que essas atividades são de grande importância na educação infantil, pois através do uso das leituras infantis o ato de contar história a criança, possibilita desenvolver vários aspectos cognitivos.

A busca para ampliar os conhecimentos dos educandos através da literatura é de grande importância para os educadores que cada vez mais procuram incentivar os alunos a desenvolverem o prazer pela leitura no seu dia a dia. Para desenvolvermos essa discussão, tomamos como base teórica as proposições desenvolvidas por Freire (1989), Silva (2002), Coelho (2009) entre outros.

Segundo Silva (2002), é de grande importância a leitura na vida da criança. Diante deste contexto, se faz necessário o incentivo a leitura buscando atenção da criança no que está sendo transmitido pelo educador. É através desta visão que a leitura atua no sentido de favorecer o crescimento e a construção do saber, estimulando a criatividade da criança em favor da evolução da imaginação oferecendo atividades significativas, onde as crianças têm oportunidade de expor experiências culturais diversas, em diferentes espaços de leitura dando liberdade ao educando.

[...] os livros são passagens obrigatórias. Ler é ter acesso à opinião do outro, possibilitada pelo ato da publicidade que é a edição, facilitando o debate público e permitindo o exercício da faculdade de julgar, pela confrontação ao pensamento do outro. Ler, é assim – notadamente através da ficção - a confrontação de representações contidas em um livro com as suas próprias representações, é o encontro com a alteridade, que possui efeitos na construção da identidade (KUPIEC, 1993, p.81-82).

É através da leitura que a criança pode ampliar seus conhecimentos, superar limitações e se desenvolver cada vez mais. Considerado importante na aprendizagem, a contação de histórias favorecerá de forma eficaz o desenvolvimento das potencialidades criativas das crianças; cabe ao educador buscar desenvolver aprendizagem com melhoria na qualidade de ensino e a criatividade dos alunos em sala de aula. Se compreendermos as crianças, “compreenderemos” melhor nossa época, nossa cultura, a evolução do mundo e as

possibilidades de transformação. Portanto, é na educação infantil que as crianças desempenhar papel no desenvolvimento de aprendizagem, por isto é preciso que a criança não seja vista como uma simples “semente”, e sim criadora de cultura.

Os livros e a leitura contínua possibilitam que a criança desenvolva autonomia, proporcionando o contato com o outro, debates e questionamentos sobre as diversas leituras realizadas despertando um gosto maior pela leitura.

A literatura em especial a infantil tem uma tarefa fundamental a cumprir nessa sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2009, p.15).

Diante da citação do referido autor, percebemos que a literatura infantil atua como um elo entre o racional e o imaginário, fortalecendo e transformando a vida do sujeito em sociedade. Através da contação de história, podemos compreender a importância desta atividade lúdica onde o educador pode aprimorar os conhecimentos das crianças na educação infantil no ambiente escolar.

Uma história bem contada pelo educador pode proporcionar uma interação do ambiente dando a oportunidade da criança “viajar” através dos seus pensamentos, aprimorando sua capacidade cognitiva e seu intelecto através da leitura. Segundo o RCNEI os ambientes escolares oferecem grande oportunidade de ampliar o conhecimento das crianças.

O âmbito social oferece, portanto, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Pode-se estabelecer, nesse processo, uma rede de reflexão e construção de conhecimentos na qual tanto os parceiros mais experientes quanto os menos experientes têm seu papel na interpretação e ensaio de soluções. A interação permite que se crie uma situação de ajuda na qual as crianças avancem no seu processo de aprendizagem (RCNEI, 1998, v.1, p.32)

O interesse dos educadores em incentivar a leitura em sala de aula é para que os educandos desenvolvam o hábito de ler desde a infância e assim tornem-se adultos leitores. No entanto, é preciso um ambiente agradável para que os educandos e educadores possam se sentir integrado para que aja uma boa vivência na hora da contação de história e eles possam interagir juntos. Segundo Freire (1989) no livro A importância do ato de ler:

[...] o ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A

leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (p. 9).

Os educadores podem utilizar a contação de história para recriar o que foi trabalhado durante a aula. É necessário que o educador mostre a criança que a história contada está relacionada ao texto escrito, pois no momento da leitura apesar da criança escutar o que está sendo lido, o que mais prende sua atenção são as ilustrações do livro, por isso é necessário a recontação da história, para assim a criança assimilar não só a gravura mas a sequência da história verbal, e depois de algumas leituras a criança consegue recontar a história mencionando algumas expressões feitas pelo professor, associando a história à escrita compreendendo melhor o texto. Através da escuta, a criança pode ampliar sua capacidade de criar e inventar histórias ao seu modo, recontando as partes que lhe chamaram mais atenção, cabe ao educador orientá-lo e ajudar a desenvolver este aprendizado.

2.2 As práticas da contação de história na sala de aula.

As práticas de contação de histórias é uma alternativa que valoriza o processo de leitura/escrita; uma boa narração com o auxílio de ilustração, facilita a compreensão das histórias, pois tanto as imagens como a narrativa são de suma importância para o processo de aprendizagem.

Por meio de uma narração de qualidade o educador proporciona o aprendiz, uma viagem a um novo mundo, onde cada leitor ou ouvinte possa viajar em suas fantasias e fazer parte daquela história, vivendo, compreendendo e interpretando o que está sendo dito, pois para que as crianças se tornem adultos leitores é necessário estimular sempre a contação de histórias de forma lúdica e criativa. Por isso precisamos “[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...” (ABRAMOVICH, 1993, p.17).

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (RCNEI, 1998, v.3, p.143).

Quanto à aprendizagem escolar, convém salientar que cada indivíduo tem o seu tempo e a sua dinâmica de aprender. Logo, os educadores têm que cada vez mais incentivar os educandos a ouvir a história com bastante atenção, para que eles aproveitem o máximo possível da leitura na sua aprendizagem, estabelecendo sua capacidade de memorização e reprodução mecânica de conteúdos preestabelecidos, desenvolvendo cada vez melhor seu intelecto.

[...] cada estrutura (conhecimento, estímulo do meio), ao ser assimilado pelo indivíduo, encontra, naturalmente, estruturas que já foram assimiladas anteriormente. Cabe aos processos mentais ‘reorganizar’ as estruturas adquiridas de acordo com as que já existem, alcançando, assim, um estado de ‘acomodação’ das estruturas antigas com as novas”. Isto tem, como consequência, uma cadeia cíclica de operações denominada ‘assimilação, reorganização e acomodação’ (FERNANDES, 2003, p.28, grifos do autor)

A contação de história e de grande valia para ampliar a aprendizagem da criança em todo seu contexto, dando ênfase ao conhecimento já existente. Através da contação de história a criança pode vivenciar um mundo de infinitas possibilidades, elas podem conhecer os lugares através dos livros de literatura infantis.

Não importa a classe social da criança, todas têm um verdadeiro fascínio pelas histórias quando são bem contadas. “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (RCNEI, vol. 3, p.145). A contação de história ocorre desde o primeiro contato com as gravuras que as crianças vão imaginando o que cada figura representa dentro do contexto dos fatos, aonde eles vão construindo a história dentro da trajetória.

A compressão da literatura na educação infantil dá-se diante da contação de história buscando aprimorar o ato de ler, diferenciando a forma de contar a história utilizando a ludicidade como ponto chave na diversificação; a criança vai utilizando a história para desenvolver sua linguagem e alto estima no seu cotidiano, compartilhando experiência e aprimorando o diálogo na sala de aula.

As crianças têm ritmos próprios e a conquista de suas capacidades lingüísticas se dá em tempos diferenciados, sendo que a condição de falar com fluência, de produzir frases completas e inteiras provém da participação em atos de linguagem (RCNEI, 1998, p. 126).

Por meio das histórias contadas o educando tem a oportunidade de interpretar e refletir sobre o que ouviu, ressaltando a importância da história contada pelo narrador; o que possibilita perceber a interação de aluno/professor no ambiente escolar.

A literatura desempenha um papel decisivo na interação do educando, que desenvolve bem seu diálogo abrindo infinitas possibilidades, abrindo um espaço ainda maior no desenvolvimento do intelectual da criança, pois através das histórias as crianças irão aprender não só o hábito de ouvir ou recontar histórias, mas possibilita o desenvolvimento de conhecimento em diversas áreas do conhecimento da história a filosofia, esse conhecimento torna-se inconsciente, mas facilita a compreensão de diversos fatores da aprendizagem.

[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1999, p.17).

O educador deve sempre buscar novas formas de contar as histórias, sejam por meio de teatro, fantoches, usando a entonação da voz, todos esses critérios são de grande importância para o desenvolvimento do seu trabalho como narrador, o ambiente e as vestes também são de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem. Dispor dessas variedades no ato de contar história, é de suma importância para o melhoramento e desenvolvimento das propostas de contação de história na educação infantil.

3 - A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo é um trabalho feito junto ao ambiente a ser pesquisado e aos sujeitos participantes dessa ação, o que demanda uma clara demarcação do objeto a ser estudado, dos sujeitos e dos instrumentos de coleta de dados. A pesquisa de campo, também conhecida como pesquisa aplicada, nos possibilita conhecer as condições reais dos objetos a serem estudados.

3.1 Característica da pesquisa

Para desenvolvermos essa pesquisa, tomamos com base a abordagem qualitativa, na qual o sujeito-pesquisador é parte integrante do processo de construção do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significados. O processo de investigação, por meio dessa abordagem, possibilita “incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais” (MINAYO, 1999, p. 10).

Utilizamos do método de pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa à descoberta de informações e sondagem sobre a temática abordada, buscando auxílio nas outras fontes que darão suporte ao assunto abordado. “A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes” (posgraduando.com/blog).

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar tenta como objetivo mostrar o que aconteceu no ambiente pesquisado e sua descrição que está relatada no campo empírico, fundamentando a pesquisa, baseado nos pilares correspondente ao tema estudado. “Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador” (posgraduando.com/blog).

Deste modo podemos conhecer melhor os fatos estudados com a finalidade de compreender melhor o objeto de estudo, tendo a oportunidade de assimilar a teoria questionada, para gerar conhecimento e explicações sobre a investigação, desenvolvendo uma pesquisa ampla e significativa, sem fugir das articulações pesquisador e os sujeitos pesquisados.

3.2 O campo empírico

A Escola Santa Mônica fica localizada na Rua Manoel Medeiro Maia nº193, Bairro Bela Vista na cidade de Itaporanga, PB, a qual oferece o Ensino Infantil do Jardim I e II e Ensino Fundamental, funcionando nos dois turnos manhã e tarde; a escola é mantida pela prefeitura e apresenta-se em ótimas condições, em relação ao ano de fundação a direção não soube informar. A escola dispõe de um corpo docente composto por 12 educadores, cinco exerce sua função pela manhã e sete lecionam à tarde. O corpo discente da escola esta compreendido por 229 alunos matriculados, no turno da manhã frequentam a escola 110 alunos que são distribuídos em cinco salas do Jardim I, II, à tarde frequentam 119 alunos distribuídos do Jardim I, II e Ensino Fundamental.

O espaço físico da escola esta compreendido com 12 salas de aula, um pequeno pátio o qual as crianças utilizam para se divertir no horário da recreação, uma sala da diretoria, dois banheiros, um na diretoria e outro no pátio sendo esse coletivo, dispondo apenas de um sanitário e uma cozinha pequena onde fica um armário utilizado como dispensa. O corpo de apoio é formado por duas merendeiras, duas vigilantes e quatro auxiliar de serviços gerais, divididas durante os dois horários de serviço. Os recursos humanos atuantes no estabelecimento de ensino estão divididos em: corpo administrativo, uma diretora, uma coordenadora.

Alguns recursos didáticos que a escola dispõem, 1 TV, 1 aparelho de DVD, 1 aparelho de som, jogos educativos, livros didáticos, 1 computador e 1 impressora. Outros serviços são prestados para atender as crianças, como suportes pedagógicos, odontológicos e psicólogos que comparecem na instituição de ensino para auxiliar as crianças que em sua grande maioria, são de famílias de baixa renda e em muitos casos contam apenas com os auxílios financeiros oriundos dos programas sociais do governo, tais como: Bolsa Família, Bolsa Estiagem e Bolsa Escola, para sua sobrevivência.

3.3 Os sujeitos participantes da pesquisa

Para participar deste estudo, foram selecionadas três educadoras que lecionam na turma do Jardim II na escola Santa Monica. As educadoras responderam o questionário em horário opostos as suas atividades didáticas na referida escola.

A pesquisa foi aplicada com as professoras A, professora B e professora C a qual teve oportunidade de dialogar sobre essa questão de maneira clara, a qual já tinha um contato com as mesmas no período do estágio, pois, observei que elas trabalhavam com contação de história. Através de um diálogo informal elas fizeram vários relatos sobre como era realizado o seu trabalho, assim pude colher o maior número de informações possível. Segundo Gil (2008), de modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo (p.108).

3.4 Instrumento utilizado na coleta dos dados

Para realizar a pesquisa, foi utilizado um questionário junto às professoras do Jardim II da escola municipal Santa Mônica, composto de onze perguntas, sendo oito abertas e três fechadas, o mesmo foi estruturado em blocos temáticos com intuito de não gerar dúvidas na interpretação; o questionário teve como objetivo abordar sobre o ato de contação de histórias na educação infantil, verificando também o ambiente no qual essas atividades de leituras acontecem, que é considerado de suma importância para o processo de aprendizagem. Gil (2008) afirma que a maioria dos questionários envolve questões fechadas. Muito de sua eficácia tem a ver, portanto, com as alternativas que são apresentadas em cada questão. Assim, torna-se necessária a observância de uma série de requisitos neste processo (p.148).

3.5 Informação sobre a organização e sistematização de dados.

A organização dessa pesquisa foi desenvolvida de forma que facilitasse o entendimento das informações fornecidas tanto do espaço escolar, como das atividades de contação de histórias desenvolvidas em sala de aula. No primeiro momento, foi realizada uma visita a escola Santa Mônica com o propósito de apresentar a pesquisa e solicitar da direção autorização para realização da mesma junto a algumas professoras da Educação Infantil; Posteriormente, tivemos o primeiro contato com as professoras do Jardim II, apresentamos a pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que assim pudessemos aplicar o questionário.

4- A CONCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante das respostas dos questionários, constatamos que a professora A, é devidamente licenciada e preparada para o exercício de sua função, já tem experiências na área em que atua o que facilita o desenvolvimento do seu trabalho; enquanto as educadoras B e C também licenciadas possuem pouca experiência na área da educação infantil. A educadora A, já leciona a mais de dez anos, a professora B lecionar a três anos, a educadora C leciona há quatro anos.

No que se refere à importância do ato de contação de história no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, a professora A afirma “o ato de contação de histórias proporciona aos alunos uma visão mais vasta em relação a sua criatividade, fazendo com que as crianças reflitam sobre o que esta sendo discutido, além de fazer com que desperte nas crianças habilidades como interpretação, posicionamento crítico e desenvolvendo a construção e formação de sua identidade.”

O interesse dos educadores em incentivar a leitura em sala de aula é para que os educandos desenvolvam o hábito de ler desde a infância e assim tornem-se adultos leitores. Segundo Coelho (2009), é através da leitura que o conhecimento vai aumentando gradativamente, fortalecendo a auto-estima e desenvolvendo a sua capacidade crítica e construtiva, uma boa história é agradável a qualquer público, contribuindo para a aprendizagem e valorizando assim a arte a vida, pois cada momento da leitura é diferente e a criança poderá assimilar muitas vezes as histórias com a via que ela desejava, viajando em um mundo encantado onde tudo é possível, muitas vezes acredita que faz parte da narrativa vivendo em todos os detalhes aquela narrativa.

Para a educadora B, “a contação de história começa pelo incentivo que é dado aos alunos em sala de aula, vemos que as iniciativas de interação podem ter conexão direta com as práticas pedagógicas propriamente ditas, independentemente da estratégia de aproximação das escolas dos contextos, é importante que ela seja pensada para incidir diretamente no conhecimento que a escola tem sobre as condições de apoio educacional que cada aluno tem na dinâmica do seu grupo.” Dentro deste contexto, Abramovich (1993), afirma que é de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias infantis. “Escutá-las é o início da aprendizagem para um ser um futuro leitor” (p.16).

A contação de história contribui para melhorar a integração da criança no ambiente

educacional através do diálogo, brincadeiras, teatrinho para dar mais encanto às histórias contadas. Segundo Kupiec (1993) é através da leitura que a criança desenvolve a autonomia ao ampliar seu conhecimento literário.

A leitura, ela mesma, deve ser distinguida da emancipação: elas não se recobrem totalmente. Dito de outra maneira, o acesso à leitura não é uma condição suficiente. O que importa é a atitude de pensar de maneira autônoma, de compreender o que se pensa, o que se diz e de reconhecer que o contato com o outro [...] é indispensável. (p.81-82).

Para uma educação de qualidade não existe receita pronta, mas é possível apontar um caminho de qualidade para que eles sigam, onde eles possam saber se defender e enfrentar a vida. Para a educadora C, “a contação de história é um processo contínuo no desenvolvimento da aprendizagem da criança, o qual não é uma tarefa fácil, trabalhar com inovação e poucos recursos, mais e bem proveitoso quando essas ações prendem atenção da criança e favorecem uma aprendizagem ainda maior”.

As leituras na sala de aula deve ser um processo contínuo, para que assim a criança possa tomar gosto pela leitura. Podemos constatar que o ato de contação de história vai além de uma leitura, é necessário que o educador procure sempre fazer as narrativas de forma lúdicas e satisfatória, pois apesar de conhecê-las não é recomendável apenas recontar e sim narrar as histórias com todos os critérios minuciosos, com o máximo de cuidado possível sem deixar de lado nenhum detalhe, dessa forma a criança poderá assimilar fatos da leitura que lhe chamou atenção, usufruindo sempre de recurso pedagógico necessário no processo de ensino aprendizagem.

Apesar de a escola, campo de pesquisa, dispor de salas pequenas e simples, foi destinada uma sala bastante aconchegante, para a realização das atividades de leituras, com recursos pedagógicos que auxiliam o processo como; fantoches, brinquedos personalizados que auxiliam a contação de histórias, todos esses critérios fazem com que despertem nas crianças o interesse pelas leituras cada vez mais.

4.1 O desafio do educador frente o ato de contação de história

A escola disponibilizou uma sala específica para a realização dessas atividades, que são desenvolvidas, oralmente todos os dias, e através de demonstração de pequenos teatros

uma vez por semana, com professores fantasiados de personagens de histórias infantis, utilizando recursos pedagógicos que são de suma importância para a construção de conhecimentos; a maneira como se narra uma história, as imagens atribuídas, que prendem a atenção da criança, os recursos verbais que ajudam na construção e desenvolvimento da linguagem tanto verbais como simbólicas, a criança aprende ouvindo, vendo e agindo. Dentro de um contexto narrativo podemos explorar todos esses critérios fortalecendo o conhecimento da criança, pois a leitura proporciona diversas habilidades, lingüísticas, cognitivas; novas descobertas são desenvolvidas através das leituras de histórias que favorece a compreensão e desenvolvimento de sua criatividade.

A maior dificuldade encontrada pelas professoras foi no início da leitura a organização das crianças e as conversas paralelas, no entanto, depois da iniciação das histórias propriamente ditas as crianças entram no mundo da imaginação e fixa toda sua atenção para essa verdadeira mágica da imaginação. Fazendo com que o momento da leitura seja um dos momentos mais prazerosos onde a criança espera ansiosa para ouvir ou presenciar os acontecimentos, seja através de falas, fantoches e brinquedos personalizados. As crianças ainda não têm desenvolvido a leitura, no entanto, através da contação de histórias elas conseguem memorizar as histórias e reconhecem as imagens associando ao título.

Percebemos através das respostas das professoras, que a criança nessa fase reconta mesmo não sabendo contar por completo, é através do ato de contação de história feita pelo professor que essas habilidades serão adquiridas, por isso faz necessários que esse trabalho seja desenvolvido de forma correta com profissionais qualificados, para proporcionar as crianças uma escuta agradável e que favoreça a aprendizagem.

De acordo com a professora A, as histórias que chama mais atenção das crianças são histórias com gravuras diversificadas, com texto simples de fácil compreensão, assim fica fácil desenvolver o trabalho como professor/leitor, mostrar as imagens e contar as histórias para as crianças.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma seqüência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, VOL. 3, p.143).

A criança que entra em contato com o mundo da leitura desde cedo, acaba tendo o domínio de compreensão de várias histórias, recontando as histórias e senti-se prazer em

contar suas narrativas, contando detalhadamente às partes da história que chamou mais atenção, usando a colocação dos verbos e substantivo significativo.

Assim, a escola contribuir na formação da construção do conhecimento das crianças de forma inovadora, fortalecendo os conceitos em relação à contação de histórias, proporcionando aos alunos não apenas a ouvir, mas sim, momentos de descontração, imaginação, conhecimento e aprendizagem de forma coletiva, fazendo com que seus pequeninos possam conhecer um mundo novo onde cada um pode criar os personagens e espaço conforme a sua criatividade viajando no mundo novo e mágico, onde a imaginação é o ponto de partida para se chegar ao horizonte.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura na educação infantil é facilitadora no processo de ensino aprendizagem das crianças, pois mobiliza para dimensão lúdica, que favorecem com brincadeira e dinâmica as histórias prazerosas de ouvir, com propósito de facilitar a aprendizagem dos educando e a capacidade de construir e estimular seu desenvolvimento e aprendizagem no ambiente escolar.

A contação de história, ajudar desenvolver o raciocínio e imaginário da criança, sendo de grande importância para aprimora o gosto pela leitura. Através da pesquisa, percebemos que os educadores utilizam a contação de história como base para desenvolver a aprendizagem da criança. É inegável que tanto os alunos quanto as unidades de ensino se beneficiam com a prática da contação de história em sala de aula, ocorrendo uma maior participação na educação escolar dos educando. Uma postura de contribuição para com esse intento promova o fortalecimento da relação entre a escola, aluno e educador, despertando e aprofundando ainda mais o interesse de ambos pelas atividades desenvolvidas na escola, tornando este um processo de significativa importância, pois é através da leitura que o educando fica bem mais participativo nas atividades escolar.

Os educando que estuda com a contação e história diariamente em sala de aula tem uma qualidade no desenvolvimento da aprendizagem, perceber-se que a uma grande contribuição no desempenho educativo do aluno. Os alunos têm facilidade de assimila o que está sendo estudado e se desenvolver melhor em sala de aula. Diante do exposto, consideramos que a contação de histórias é de suma importância na educação infantil, para que os pequenos sejam leitores ativos, pois proporciona um grande incentivo no âmbito escolar para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo formando futuro leitores.

A contação de história tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, dando oportunidade de ampliar as diversas possibilidades de enriquecimento nas experiências do seu cotidiano. A experiência com o contação história deve servir de apoio didático para a construção, de conhecimento das crianças, na sua aprendizagem. Concluído que a contação de historia e de suma importância para a construção do conhecimento dos pequeninos no seu desenvolvimento cognitivo. O educando deve proporcionar uma relação de aconchego entre alunos e leitura para que cada vez mais eles sintam prazer ao ouvir as historias infantis. Para tanto, o planejamento é fundamental para uma boa aula, organizada e construtiva, sendo assim necessária para obter resultados significativos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1999.

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia:** Avaliação e Diagnóstico. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007

ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira – ensaios de preliminares para sua história e fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes 3, Brasília: MEC/SEF, 1998

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5º edição. São Paulo: Cortez 2001.

COELHO, Nelly, Novaes. Literatura Infantil: teoria – análise – didática. São Paulo: Moderna, 2009.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. In: _____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERRA, Leila Boni. A criança com Dificuldades de Aprendizagem: Considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

KUPIEC, Anne. “Emancipation et lecture in: POLAIN, Michel. Lire en France

Aujourd'hui. Paris. Editions Cercle de la Librarie. 1993.

LAHIRE,SILVA, J. R. A hora do conto na escola: paradoxos e desafios. In: BARROS, M. H.T.C. ; SILVA , R. J.; BORTOLIN, S. Leitura: mediação e mediador. São Paulo:Ed. FA, 2006a. p. 89-106.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 v e 3 v.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

POSGRADUANDO. Disponível em:

<<http://www.posgraduando.com/blog/as-diferencas-entre-as-pesquisas-exploratoria-descritiva-e-explicativa>> Acesso em 20 de novembro 2013.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

– Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 v e 3 v.

SILVA, Fabiana Sena da Silva; VILAR, Socorro. A fantasia dos contos de fadas no cotidiano da sala de aula. Centro de Educação da UFPB. 2002.

APÊNDICE - Instrumento de coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Questionário

1-Formação Acadêmica: _____

2-Quanto tempo leciona na Educação Infantil: _____

3- Você acha que o ato de contação de história é importante no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil? Justifique

4- Com que frequencia você utiliza a contação de história nas suas aulas?

() três vezes por semana

() uma vez por semana

() duas vezes por semana

() todos os dias

() outra. Qual? _____

() não utiliza. Por quê? _____

5 - Durante as suas aulas, com que objetivo você utiliza a contação de história?

() como entretenimento;

() Como recurso pedagógico necessário no processo de ensino aprendizagem das crianças;

() Outra. Qual? _____

6-No momento de contação de história, os alunos demonstram-se interessados na atividade?

() Sim

() Não

() As vezes

7-De quais ambientes a escola dispõe para realizar a atividade de contação de história?

8-De que maneira é realizada a atividade de contação de historia nas aulas?

9 – Você utiliza materiais para realizar a atividade de contação de história nas aulas? Se sim, quais?

10-Qual sua maior dificuldade na hora de contar historia?

11-Qual as historia que você acha importante e chama mais atenção para os alunos da Educação Infantil?

ANEXO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Nome do Pesquisador responsável: Kenne Ana Alves Lopes

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa. Ao integrar esse estudo, estará permitindo a utilização dos dados aqui fornecidos. Você tem liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Consentimento Livre e Esclarecido Tendo em vista o esclarecimento acima, eu, manifesto livremente o meu consentimento em participar desta pesquisa.

Local e data _____

Assinatura do Participante: _____

L864e Lopes, Kenne Ana Alves.

Educação infantil: a contação de história como recurso pedagógico na formação do leitor / Kenne Ana Alves Lopes. – João Pessoa: UFPB, 2014.

32f.

Orientador: Áurea Augusta Rodrigues da Mata

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Contação de história. 3. Leitura. I. Título.